

Aliança teme Ciro e deve perder PMDB

**Ricardo Amaral e
Marcelo de Moraes**
De Brasília

Dirigentes de três partidos da base do governo — PFL, PSDB e PPB — começaram a trabalhar ontem para evitar uma dispersão completa antes das eleições municipais, num dia em que o PMDB deu sinais claros de que deve dar a legenda ao governador Itamar Franco, candidato de oposição. O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen, almoçou com o ministro da Saúde, José Serra, para discutir sua proposta de eleições primárias para a escolha do candidato da aliança. O encontro foi um sinal de que o PFL, agora com dissidência restrita à Bahia, não veta a candidatura de Serra. Em seguida, Bornhausen levou sua proposta ao deputado Delfim Neto (PPB-SP).

O clima de debandada na base governista é alimentado por dois fatores: o crescimento da candidatura Itamar no PMDB e as dissidências no PSDB, que podem favorecer a adesão de parte da legenda ao candidato Ciro Gomes, do PPS. “Em política a realidade se impõe”, disse o senador Lucio Alcântara (PSDB-CE), admitindo que setores do partido podem ir

com Ciro por conveniências regionais, caso o PSDB não tenha um candidato competitivo. O senador é aliado do governador Tasso Jereissati e seu grupo passará por uma complicada sucessão no Ceará. O líder do PSDB no Senado, Sergio Machado, disputará o governo pelo PMDB contra o candidato de Tasso.

“Não há hipótese de Tasso não apoiar o candidato tucano”, disse o presidente do PSDB, deputado José Aníbal (SP). O ex-governador, no entanto, não está próximo apenas de políticos de tucanos (além de Tasso, o ex-governador Eduardo Azeredo e o ministro Pimenta da Veiga, por exemplo). Seu eleitorado, segundo as pesquisas, confunde-se com o do presidente Fernando Henrique Cardoso. “Ciro disputa um eleitor que apoiou o governo federal, deixou de fazê-lo mas ainda não é de oposição”, diz o sociólogo Marcos Coimbra, do instituto Vox Populi.

A preocupação com o futuro da aliança cresceu após a divulgação da última pesquisa Vox Populi. Ela mostra Lula da Silva (PT), Ciro e Itamar com mais de 60% das intenções de voto e um fenômeno novo: Anthony Garotinho já tem 8%, arrancando de

44% em seu Estado. No comando da aliança, já se avalia que não vale a pena investir na operação para tirar o PMDB de Itamar. O custo político e eleitoral seria alto, além de não impedir que o governador de Minas busque outra legenda. “Vamos convidar o PMDB para permanecer, mas não podemos impor decisões a um grande partido”, disse Jorge Bornhausen.

A reunião da cúpula do PMDB com os presidentes dos diretórios estaduais do partido, ontem, se transformou num libelo contra o governo federal, com o deputado mineiro Saraiva Felipe, ligado ao governador Itamar Franco, propondo o rompimento oficial. O encontro não tinha poder de decisão, mas indicou o grau de insatisfação do PMDB com o presidente Fernando Henrique Cardoso e com críticas que recebeu de Tasso Jereissati e Pimenta da Veiga. “Queremos ser livres desse governo. Meu candidato é Itamar”, afirmou o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia. “Temos 25 candidatos aos governos, sem candidato ao Planalto, vamos perder”, reforçou o vice-governador de Minas, Newton Cardoso, classificando de maldita a aliança com o PSDB.



O presidente interino do PMDB, Maguito Vilela (GO), com Newton Cardoso e Orestes Quércia: todo o apoio a Itamar

ALAN MARQUES/FOLHA IMAGEM